

# Newsletter

## Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 13 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

### **Árvore de Natal:**

Relembramos que, na árvore, há uma surpresa para todos que poderão recolher até ao dia de Reis. Numa política de responsabilidade social, sugerimos que, caso vos seja possível, deixem junto à árvore bens alimentares não perecíveis ou de higiene, brinquedos, livros, roupas entre outros para oferecermos ao Lar de Santa Isabel (Lar de meninas entre os 8 e 22 anos).



### **Próximos eventos:**

[Design Thinking no Desenvolvimento do Produto](#) – 18/12/2023

[Os Desafios da Venda – Setor imobiliário](#) – 19/12/2023

[Eu cito. Tu citas. Nós referenciamos – Normas APA](#) – 19/12/2023

## ***Pessoas:***

### **Coordenadora da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Local**

Tomada de posse, dada pelo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, hoje, dia 15 de dezembro, da nova Coordenadora de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Local, Ana Sargento.



## ***Notícias:***

**Artigos de opinião:**

OPINIÃO

## Ensaio da confusão



Vitor Hugo Ferreira

O mundo, e de forma mais evidente Portugal, sofre de um problema económico que faz poucas capas de jornais, paragonas de extrema-direita/esquerda ou iondritre nas redes sociais: a falta de concorrência. Provavelmente o leitor já terá comentado com amigos, de forma informal, como tudo de repente parece mais barato em Espanha, dos bens no supermercado à conta do restaurante (o que se torna mais dramático quando verificamos que o nosso nível salarial é inferior). Não só a aceção é correcta, como ela tem uma explicação pouco sensacionalista - Portugal tem fraca concorrência ao nível dos bens destinados ao consumidor final, com muitos mercados a funcionar em câmbio (câmbio é uma forma de concentração de mercado que ocorre quando empresas de um mesmo setor se unem para fixar preços ou dividir mercados, prejudicando os consumidores). As nossas autoridades reguladoras são fracas e quando iniciam políticas de apoio ao consumidor acabam silenciadas (se calhar o leitor, na espuma dos escândalos políticos, não ouvia falar da transição na Anacom, com uma nova administração com apoio dos diversos quadrantes políticos, mais apontada na "conciliação" com operadores, quando pagamos as comunicações menos acessíveis da Europa face aos regulamentos austeros). Provavelmente esta questão não vende tanto como fazer reportagens sucessivas sobre os problemas da saúde, omitindo o facto de Portugal ser o 3º país da Europa com mais médicos *per capita* e o 8.º com maior despesa com o SNS. Provavelmente nunca terá ocorrido a uma boa parte dos leitores que, como em qualquer mercado que funciona, os médicos procuraram maior remuneração no privado, abandonando o público, mas que, por outro lado, as empresas privadas de saúde onde trabalham não concorrem com base em preço (outra acham estranho que os preços de uma consulta sejam 90 euros quer esteja no operador x ou y), mas em mercados protegidos por concessões, acordos, que permitem manter preços acima da média excessivos face aos custos? Esta falta de concorrência estende-se também a outros setores, como a energia, onde o mercado português é dominado por poucos players, resultando em preços artificialmente altos para os consumidores. A falta de diversidade no mercado energético limita a capacidade dos consumidores de escolher alternativas mais baratas e eficientes, perpetuando assim um ciclo de preços elevados e de baixa inovação. O mesmo pode ser observado no setor imobiliário, onde a especulação e a concentração de propriedades nas mãos de poucos aumentam os preços. Adicionalmente, o cenário de monopolição é agravado pela burocracia e pela lentidão na implementação de reformas que poderiam estimular a concorrência. Portugal, ao enfrentar estes desafios de mercados insuspetos, deve procurar soluções que promovam uma maior concorrência, através da redução de barreiras à entrada de novos competidores e do fortalecimento das autoridades reguladoras. Mas esta realidade não é "sexy" em jornais e redes sociais, nem nos discursos políticos.



As nossas autoridades reguladoras são fracas e quando iniciam políticas de apoio ao consumidor acabam silenciadas

Director-geral da Startup Leiria  
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 2009.

Jornal de Leiria, 14/12/2023

Segue-nos nas redes sociais:

